O calor vai minando os corpos, nos forçando a encher de água nossa fonte original, de ~~água~~.
A nos encher e transbordar vivemos ~~enter~~ eternamente com sede. Para permanecermos vivos precisamos comer e beber basicamente, enquanto estamos ~~dou~~ ativos.
Quando estamos esgotados, dormimos ~~e~~ ~~nos~~ para recuperar ~~nos~~ as forças que perdemos ~~enquanto~~ durante o dia, pois como sabemos durante o dia que foi feito para cansar; e a noite para descançar. Tem muita gente que inverte essa situação, mas se continua na mesma, pois a ordem dos fatores não altera o produto, nesse caso.
Somos seres líquidos como o planeta o é. Se ~~chama~~ nós o chamamos de Terra, era porém de Água que deveríamos chamá-lo. Os mares, os rios, ~~os~~ os grandes veios subterraneos, o interior dos nossos corpos, tudo se resume quantitativamente num infinito complexo aquático: passamos nove meses imersos num pequenino lego antes de desembarcarmos da nave-mãe, cantando uma canção chorosa protestando por sermos jogados numa calota incisível e liquefeita a qual chamamos de ar. E, aí, é só respirar com autonomia essa matéria incisível que cobre todo o planeta. Enquanto os peixes estão imersos no mar de água, nós seres humanos nadamos no num mar de ar, diferente dos pássaros que em vez de ~~naldar~~ nadá-lo navega no mesmo: e assim esses três seres habitam duas dimensões: a da água e do ar. ~~um que nada na água, outro que nada no ar e outro que navega~~
— Oh! Fonte de todo meu prazer
E, em sua água que me revigoro
E em beber desse líquido tão precioso
Ove te namoro! (Exclama assim o poeta com sede se arrastando pelo deserto a procura de um oasis!) Diferente de KAYAMM que cantou o vinho com seus ~~com~~ encantos e magia, este outro poeta canta a água fria, QUE REFRESCA, MATA A SEDE e o ~~FAZER~~ FAZ VIVER DE NOVO EM TODA plenitude.

MATÉRIA . MATERIA :

Professor . Profesor

Sala

	Provas . Exámenes	Data . Fecha	Faltas . Inasistencias
Jan . Ene			
Fev . Feb			
Mar . Mar			
Abr . Abr			
Mai . May			
Jun . Jun			
Jul . Jul			
Ago . Ago			
Set . Sep			
Out . Oct			
Nov . Nov			
Dez . Dic			

ACERVO ANTONIO SODRÉ
Vol. 02 Nº. Pág. 02
Visto

ACERVO ANTONIO SODRÉ
Vol. 02 Nº. Pág. 04
Visto

I

SÓ O VAZIO ME RESTOU

DEPOIS QUE A MÚSICA SE FOI...

ESTOU SÓZINHO E TUDO É SILÊNCIO...

~~SAUDADE, TRISTEZA~~

II

Só o ~~saudade~~ vazio me restou
Depois que a musa se foi
Fiquei sozinho e tudo é silêncio, saudade e tristeza

II

Só o vazio me restou
Depois que a musa se foi
Fiquei sozinho e tudo é silêncio, saudade, tristeza...

2

"FLASH"

ESPELHO NO CHÃO:

POÇA D'AGUA DE CHUVA

ME FOTOGRAFANDO...

Espelho no chão

A chuva que caiu

Plantou mais um no meu caminho..

~~Contemplo assim, meu rosto triste~~

NARCISISM

Espelho no chão

A chuva que caiu...

Fincou mais no meu caminho

ACERVO ANTONIO SODRÉ
Vol. 02 Nº. Pág. 05
Visto

"FLASH"

I

ESPELHO NO CHÃO:
UMA POÇA D'AGUA DE CHUVA
AO LONGO DO CAMINHO ME FOTOGRAFANDO
REFLETINDO MINHA IMAGEM... ME FOTOGRAFA...
AO LONGO DO CAMINHO!...

II

ASSIM REFLETIDA, MINHA IMAGEM
MERGULHOU NUM PEQUENINO LAGO
PORÉM RAPIDAMENTE SE FOI
COMO SOMBRA MÁGICA....

III

E EU SEGUIA APRESSADO...
E TUDO O QUE ME RESTOU
FOI UMA ALEGRIA PASSAGEIRA
DE SER FOTOGRAFADO PELA AGUA
NUM "CLOSE" VELOCÍSSIMO DUM FILME ENCANTADO,
ILUMINANDO UM PERSONAGEM QUE ANDAVA COM PRESSA
PARA CHEGAR NO TRABALHO...

ACERVO ANTONIO SODRÉ
Vol. 02 Nº. Pág. 06
Visto

UM CAVAQUINHO SOA NA NOITE
ENFEITANDO O FINAL DE ANO
DAQUI A CINCO DIAS O ANO 06 SE FINDA..
DANDO LUGAR PRO ANO 07
NUMA MELODIA LINDA!

CAVAQUINHOS, VIOLAS, FLAUTAS
FLUTUAM NO AR
ENQUANTO MEU CORAÇÃO BATUCA UM SAMBA SINCOPADO..

NESSE RITMO MEU SONHO VIAJA FELIZ,
E ALGO EM SILÊNCIO ME DIZ:
É PRECISO TER SENSO DE HUMOR
PRA NÃO SE ABALAR COM AS NOTÍCIAS
QUE A TV DISPARA!
(ENQUANTO ISSO...)

ACERVO ANTONIO SODRÉ
Vol. 02 Nº. Pág. 08
Visto

tilibra

ACERVO ANTONIO SODRÉ
Vol. 02 Nº. Pág. 09
Visto.

- MEU CORPO INTEIRO DESÁGUA...
É O CALOR INTENSO ~~[illegible]~~ FAZENDO ABRIR AS COMPORTAS
LAVANDO-ME POR ~~[illegible]~~... COMPLETO.
(A IMPRESSÃO QUE TENHO É QUE ESTOU SECANDO!)

O BRILHO INTENSO ~~[illegible]~~ SOL LÁ FORA, BRILHA ~~[illegible]~~ COM FORÇA...
ACIONANDO ~~NO~~ MEU ~~CORPO UM DISPOSITIVO~~
~~[illegible]~~ FAZENDO NASCER ~~PARA BROTAR~~ NOS MEUS POROS, ~~[illegible]~~ PEQUENINOS RIOS..
~~QUE~~ QUE SERÃO REALIMENTADOS ~~SEMPRE~~
~~[illegible]~~ DE MINHA SEDE INSACIÁVEL...

(QUE A FONTE NUNCA SEQUE!)

ACERVO ANTONIO SODRÉ
Vol. 02 Nº. Pág. 10
Visto

ACERVO ANTONIO SODRÉ
Vol. 02 Nº. Pág. 12
Visto

"DUPLO SENTIDO"

AO
PASSAR...

"FLASHOW-ME"
BOLERO

COM O SEU OLHAR...
No Alvo ~~Flechar certeira~~ ~~FLASH~~ ~~CERTEIRA~~:

Ao passar...
"FLASHOW-ME" (Flechou-me
Com seu olhar.

tilibra

ACERVO ANTONIO SODRÉ
Vol. 02 Nº. Pág. 13
Visto

tilibra

ACERVO ANTONIO SODRÉ
Vol. 02 Nº Pag. 15
Visto

"ANJO DE ASAS DE ALGODÃO"

(à Alberto de Oliveira)

VOA PELO CÉU CHEIO DE NUVENS
UM SER QUE É TAMBEM DE NUVENS FEITO...

SUAS ASAS FLUTUANDO, LEMBRAM SONHOS DE ALGODÃO,
LEVEMENTE A DANÇAR, BAILANDO AO VENTO...

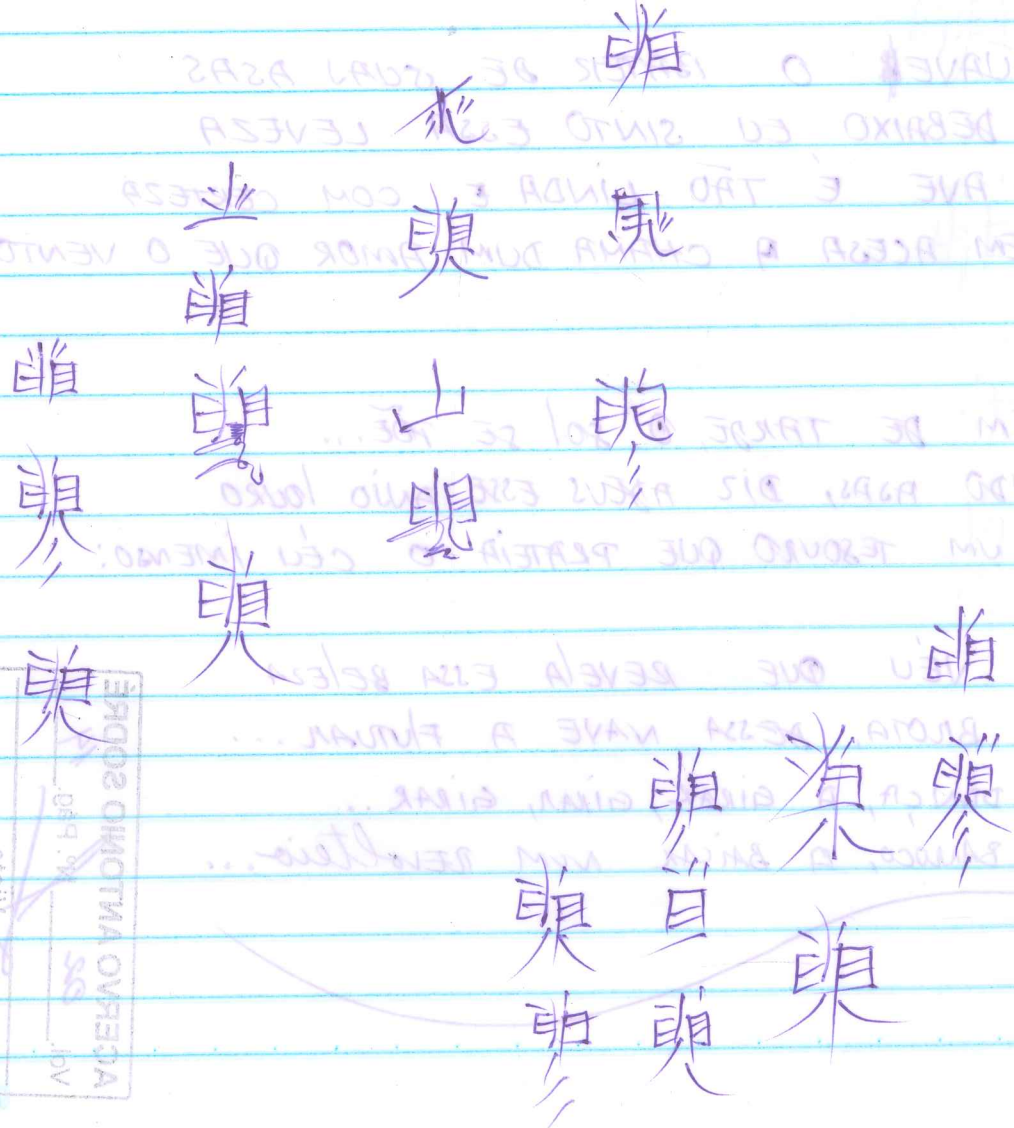
É SUAVE O BATER DE SUAS ASAS
CÁ DEBAIXO EU SINTO ESSA LEVEZA
ESSA AVE É TÃO LINDA E COM CERTEZA
MANTEM ACESA A CHAMA DUM AMOR QUE O VENTO SOPRA

É FIM DE TARDE, O SOL SE PÕE...
BATENDO ASAS, DIZ ADEUS ESSE ANJO LOURO
COMO UM TESOURO QUE PRATEIA O CÉU IMENSO:

DENSO VÉU QUE REVELA ESSA BELEZA
QUE BROTA, DESSA NAVE A FLUTUAR...
NUMA DANÇA, A GIRAR, GIRAR, GIRAR...
ANJO BARROCO, A BAILAR NUM REVOLTEIO...

ACERVO ANTONIO SODRÉ
Vol. 22 Nº Pag. 14
Visto
tilibra

ACERVO ANTÔNIO SODRÉ
Vol. 02 Nº. Pág. 15
Visto



ACERVO ANTÔNIO SODRÉ
Vol. 02 Nº. Pág. 15
Visto
tilibra

ACERVO ANTONIO SODRÉ
Vol. 02 Nº. Pág. 16
Visto

AQUELE POEMA PASSOU TÃO RÁPIDO...

DETÊ-LO
QUE NÃO PUDE ~~TRADUZI-LO EM PALAVRAS...~~
EM SEU VÔO DE ÍCARO
DERRETENDO AS PALAVRAS...
~~DETÊ-LO AGORA, SÓ COM AS REFERÊNCIAS~~
TENHO

Compor uma música é descobrir no vazio oculto do silêncio, os sons necessários para que tal ato possa realizar-se.

Aquele poema passou tão rápido
Que não pude detê-lo
Em seu vôo de Ícaro
Derretendo as palavras...

Antonio Sodré - o poeta da transmutação

ACERVO ANTONIO SODRÉ
Vol. Nº. Pág.
Visto

tilibra

ACERVO ANTÔNIO SODRÉ
Vol. 02 Nº. Pág. 17
Visto

C.R.D.E – CUIABÁ / CENTROS DE RECURSOS DIDÁTICOS DE ESPANHOL
ESC. EST. JOSÉ DE MESQUITA / R. B. DE MELGAÇO, 945 -
CEP – 78025 – 300 / PORTO / CBA – MT. (65) 3637.6001

1 1

ONTEM AMANHECEU DE NOVO
ENTRE HOJES, AMANHÃS RESSUCITADOS.
CHOVIA E ENTRE CAMINHOS ENLAMEADOS
SÓ SE VIA GENTE E CARROS ATOLADOS...

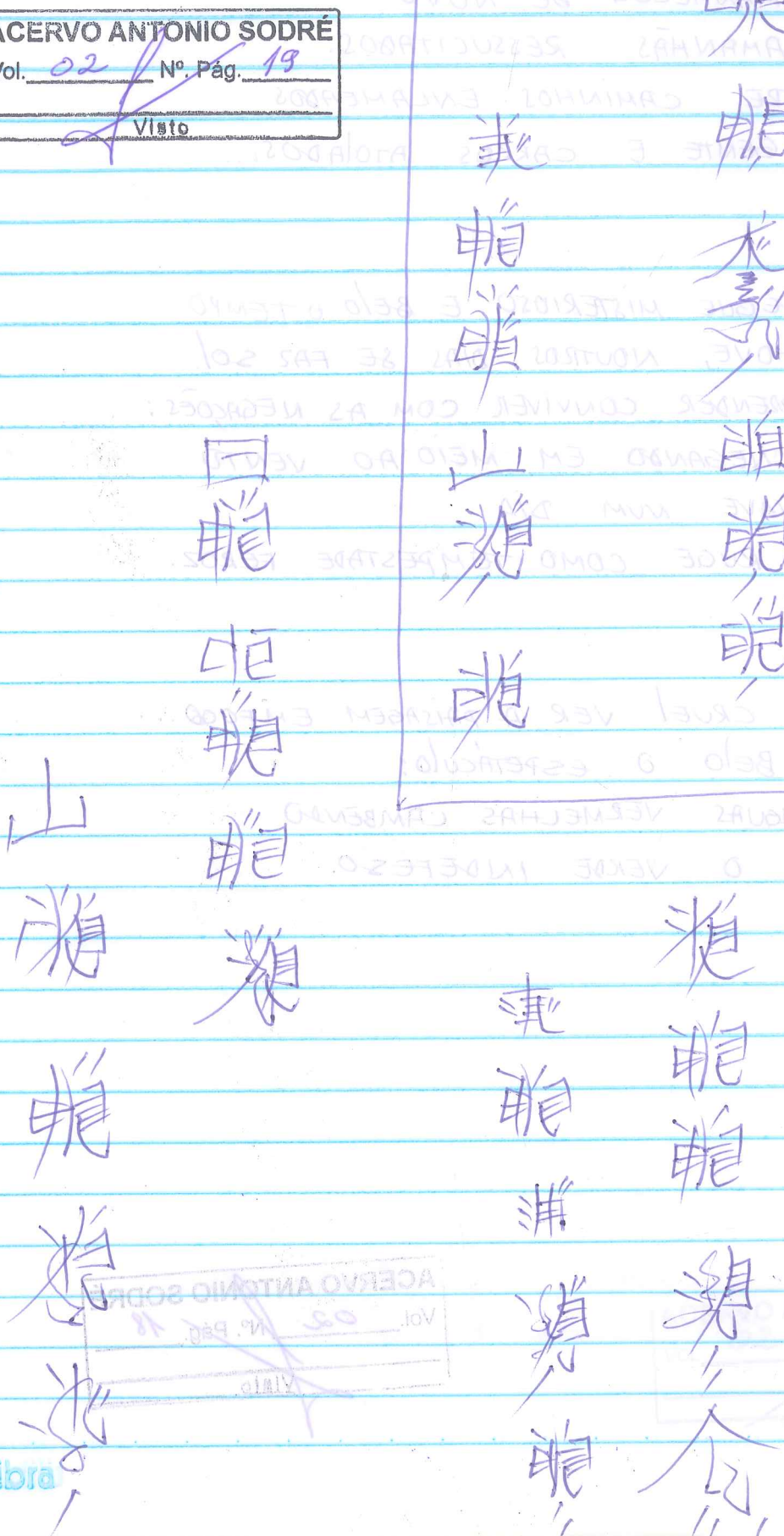
E ASSIM SEGUE MISTERIOSO E BELO O TEMPO
NUNS DIAS CHOVE, NOUTROS DIAS SE FAZ SOL
É PRECISO APRENDER CONVIVER COM AS NEGAÇÕES;
AFIRMANDO E NEGANDO EM MEIO AO VENTO
QVE SOPRA SUAVE NUM DIA
E NO OUTRO RUGE COMO TEMPESTADE FEROZ.

ERA TRISTE E CRUEL VER A PAISAGEM EM FOGO...
PORÉM ERA BELO O ESPETÁCULO:
LONGAS LÍNGUAS VERMELHAS LAMBENDO
E DEVORANDO O VERDE INDEFESO.

ACERVO ANTONIO SODRÉ
Vol. 02 Nº. Pág. 18
Visto

tilibra

ACERVO ANTONIO SODRÉ
Vol. 02 Nº. Pág. 19
Visto



tilibra

MODERNISMO: A POESIA PEGANDO CARONA COM AS MUDANÇAS NO COMEÇO DO SEC. XX

1922: S. Paulo —: o BR está mudando. O mundo está mudando, logo a poesia também está passando por mudança:

→ surge a poesia modernista em meio ao progresso técnico com suas máquinas automáticas, automóveis, luz elétrica, edifícios, etc.

→ os poetas Oswald de Andrade e Mário de Andrade na liderança desse movimento poético.

→ O lançamento se fará oficialmente durante a "Semana de Arte Moderna", em fevereiro de 1922 no "Teatro Municipal" de São Paulo. (Essa semana contará com outros tipos de arte tais como música e artes plásticas.)

→ oposição e negação aos estilos poéticos anteriores, principalmente ao romantismo e parnasianismo que faziam uma poesia fora do tempo e do espaço! — afinal estávamos no sec. XX, caracterizado pelo novo, pelo dinâmico. "(Confrontar o poema parnasiano "Via-Láctea" de Olavo Bilac com o poema modernista "Pronominais" de Oswald de Andrade.)"

→ 1922: marco divisório na história da poesia brasileira que dividirá em antes e depois do modernismo. (A partir de então a poesia brasileira nunca mais seria a mesma.)

→ uso do verso livre, sem regras de rima ou metrificação

→ A poesia antes ligada à música através da rima e da métrica, passa a ser mais visual, mais descritiva.

→

MODERNISMO: A POESIA ACOMPANHA AS MUDANÇAS NO ~~SÉCULO~~ COMEÇO DO SÉCULO XX.

ACERVO ANTONIO SODRÉ
Vol. 02 Nº. Pág. 21
Visto

→ USO DA LINGUAGEM ~~COLOQUIAL~~ POPULAR, INCLUINDO GÍRIAS E AS DIVERSAS FALAS DO POVO NOS POEMAS. E O ROMPIMENTO COM AS FORMAS CLÁSSICAS, COM O VOCABULÁRIO REBUSCADO.

→ VALORIZAÇÃO DO NOSSO PAÍS, DO NOSSO POVO NUMA POESIA GENUÍNA-MENTE BRASILEIRA, BUSCANDO IDENTIDADE PRÓPRIA, PROCURANDO SE DISTANCIAR DOS VALORES CULTURAIS VINDOS DA EUROPA.

→ O PRIMEIRO LIVRO DE POEMAS MODERNISTA VAI SE CHAMAR: "PAULICÉIA DESVAIRADA" DE MÁRIO DE ANDRADE, QUE TEM COMO INSPIRAÇÃO A CIDADE DE SÃO PAULO COM SEUS VÍCIOS E VIRTUDES.

→ OUTRO LIVRO IMPORTANTE DESSE PERÍODO SERÁ: "PAU-BRASIL" DE OSWALD DE ANDRADE, MERGULHANDO FUNDO NAS NOSSAS ORIGENS, RESGATANDO NOSSOS VALORES.

→ POESIA MODERNISTA: LIBERDADE TOTAL DE CRIAÇÃO — LEVEZA NA FORMA E NA ESSÊNCIA, SEM FORMALIDADES E REGRAS QUE ANTES LIMITAVA O EXERCÍCIO CRIATIVO DA POESIA.

"FASES DO MOVIMENTO"

→ A POESIA MODERNISTA BRASILEIRA SE DIVIDE EM 03 FASES:

• A DA 1ª GERAÇÃO: 1920–1930, QUE LANÇOU AS BASES DO NOVO ESTILO. COMPONENTES: MÁRIO DE ANDRADE, OSWALD DE ANDRADE, MANUEL BANDEIRA, RONALD DE CARVALHO, GUILHERME DE ALMEIDA, TASSO DA SILVEIRA, CECÍLIA MEIRELES, MENOTTI DEL PICCHIA, RIBEIRO COUTO, RAUL BOPP, MURILO ARAÚJO.

• 2ª GERAÇÃO: (FASE CENTRAL) 1930–1945: AUGUSTO F. SCHMIDT, CARLOS D. DE ANDRADE, JORGE DE LIMA, VINÍCIUS DE MORAES, MURILO MENDES, DANTE MILANO, ETC.

• 3ª GERAÇÃO: FASE FINAL JÁ CARACTERIZADA PELO QUE VEIO A SE CHAMAR NEOMODERNISMO: LEDO IVO, JOÃO CABRAL DE MELO NETO, MÁRIO QUINTANA, TIAGO DE MELO,

tilibra

1.1

ACERVO ANTONIO SODRÉ
Vol. 02 Nº. Pág. 23
Visto

tilibra

MATERIAL DE APOIO

1 1

⇒ FOCALIZAR A CIDADE DE S. PAULO NA DÉCADA DE 20 DO SÉCULO PASSADO: IMAGENS DE VÍDEO, FOTOGRAFIA, ETC... (ESCANEAR, BAIXAR)

⇒ DESTACAR AS FIGURAS DE OSWALD E MÁRIO DE ANDRADE.

⇒ CONFRONTAR O POEMA VIA-LÁCTEA DE OLAVO BILAC (EXEMPLO DE POEMA PARNASIANO) E "PRONOMINAIS" (EXEMPLO DE POEMA MODERNISTA). OBJETIVO: DAR UMA IDÉIA NA PRÁTICA DAS DIFERENÇAS ENTRE UM E OUTRO ESTILO.

⇒ INTERAÇÃO DA MÚSICA COM A POESIA:

- GRAVAR OS POEMAS MUSICADOS:

1) ITINERÁRIO DE PASÁRGADA (DE MANUEL BANDEIRA) MUSICADO P/ PAULO DINIZ
2) JOSÉ (DE DRUMMOND) MUSICADO POR PAULO DINIZ.
3) MOTIVO (DE CECÍLIA MEIRELES) MUSICADO POR FAGNER.

ACERVO ANTONIO SODRÉ
Vol. 02 Nº. Pág. 24
Visto

"A IMPORTÂNCIA DA POESIA MODERNA BRASILEIRA"

→ OS POETAS MODERNISTAS FIZERAM A PARTIR DO VERSO LIVRE, VERDADEIRAS OBRAS-PRIMAS, QUE PRECISAM SEREM CONHECIDAS PELA MAIORIA DOS BRASILEIROS, PELOS NOSSOS ESTUDANTES E O POVO EM GERAL. NOMES COMO OSWALD DE ANDRADE, MANUEL BANDEIRA, CASSIANO RICARDO, CARLOS DRUMMOND de Andrade, CECÍLIA MEIRELES, MÁRIO DE ANDRADE, ENTRE OUTROS DEMONSTRARAM GRANDE COMPETÊNCIA NO TRATO COM A POESIA.

→ O SÉCULO XX TROUXE PROGRESSO TÉCNICO, CRIANDO UM MUNDO MOVIDO PELA MÁQUINA, DANDO ADEUS AO MUNDO ANTIGO, PROPICIANDO O SURGIMENTO DE UMA NOVA POESIA, FALANDO DE COISAS NOVAS, MUDANDO O ENFOQUE DE CONTEÚDO.

→ É ÉPOCA DE MUDANÇA EM TODOS OS SENTIDOS! E A POESIA NÃO FICA PARA TRÁS NESSA MUDANÇA

→ É TEMPO DA POESIA LIBERTA DA RIMA E DA MÉTRICA; E O SEU USO AGORA É DE FORMA DIRETA, OBJETIVA; COMUNICAÇÃO QUE SEDUZ O LEITOR pela SUA FORÇA POÉTICA.

ACERVO ANTONIO SODRÉ
Vol. 02 Nº. Pág. 26
Visto

tilibra

"ATUAL POESIA MATOGROSSENSE"

→ UM POUCO DE HISTÓRIA: ATÉ 1930, O NOSSO ESTADO PERMANECEU NO SEC. XIX, EM TERMOS POÉTICOS. OS POETAS DE ENTÃO COMPUNHAM SEUS VERSOS NOS ESTILOS TRADICIONAIS TAIS COMO O ROMANTISMO E O PARNASIANISMO; — O MODERNISMO NÃO TINHA CHEGADO AINDA, AQUI ENTRE NÓS.

→ SÓ EM 1935, É QUE COMEÇAM A APARECER OS PRIMEIROS EXEMPLOS DE POESIA MODERNISTA: — ESTAMOS FALANDO DO LIVRO "ARCOTORARE" DE LOBIVAR DE MATOS, UM POETA DE CORUMBÁ, NA ÉPOCA UMA CIDADE QUE FAZIA PARTE DO NOSSO ESTADO AINDA NÃO DIVIDIDO.

→ NO ANO SEGUINTE (1936) LANÇARÁ UM OUTRO LIVRO DE POEMAS: "SAROBÁ!"

→ SÓ EM 1939, O MODERNISMO CHEGA EM CUIABÁ, QUASE 17 ANOS DEPOIS DE SEU SURGIMENTO EM SÃO PAULO.

→ A REVISTA "PINDORAMA" E O "MOVIMENTO GUAÇA ARANHA", SERÃO OS DOIS PRINCIPAIS ORGÃOS DIVULGADORES DA POESIA MODERNISTA EM CUIABÁ.

→ FIZERAM PARTE DA "REVISTA PINDORAMA", ENTRE OUTROS, OS POETAS LOBIVAR DE MATOS E MANOEL DE BARROS, NOSSO POETA MAIS RECONHECIDO NACIONALMENTE.

→ A DÉCADA DE 1940, SEGUE SEM MUITA MOVIMENTAÇÃO DE NOVIDADES LITERÁRIAS. SÓ NO SEU FINAL/ZINHO EM 1949 É QUE APARECE UMA NOVA REVISTA LITERÁRIA: "O PACTO DA JUVENÍLIA" TENDO A FRENTE OS POETAS WLADIMIR D. PINO E SILVA FREIRE.

→ EM 1951, SURGEM MAIS DUAS: "GANGA" E "SARÃ", SENDO QUE "SARÃ" FOI A MAIS OUSADA. DIRIGIDA POR WLADIMIR E RUBENS DE MENDONÇA, TINHA COMO FOCO A POESIA CONCRETA, SURGIDA EM S. PAULO NA DÉCADA DE 1950.

e

"POETAS MATOGROSSENSES MAIS REPRESENTATIVOS"

1) MANOEL DE BARROS — (o poeta do pantanal)

→ O POETA MANOEL DE BARROS É TIDO PELA CRÍTICA LITERÁRIA COMO O MAIOR POETA BRASILEIRO NO MOMENTO. AOS 90 ANOS DE IDADE CONTINUA EM PLENA ATIVIDADE FAZENDO USO DAS PALAVRAS DE FORMA MÁGICA. ESCREVE COMO SE FOSSE UM GAROTO JOGANDO PEÃO OU SOLTANDO PIPA. EM RESUMO ESSE NOSSO POETA BRINCA COM AS PALAVRAS, ALÉM DE USAR A PAISAGEM DO PANTANAL E SUA GENTE COMO TEMA MAIS FREQUENTE. CUIABANO DE NASCIMENTO, PORÉM RESIDINDO EM ~~CAMPO GRANDE~~ MATO GROSSO DO SUL, desde a infância. Atualmente mora em Campo Grande.

Por isso e por muito mais além de se conhecido como poeta do pantanal, Manoel de Barros pode ser considerado como o "Poeta de Dois Estados", unindo Mato Grosso e Mato Grosso do Sul pela MAGIA DA POESIA.

ACERVO ANTONIO SODRÉ
Vol. 02 Nº. Pág. 30
Visto

ACERVO ANTONIO SODRÉ
Vol. 02 Nº. Pág. 31
Visto

tilibra

ACERVO ANTONIO SODRÉ
Vol. 02 Nº. Pág. 31
Visto

tilibra

FALANDO SOBRE O PROJETO

ACERVO ANTONIO SODRÉ
Vol. 02 Nº. Pág. 32
Visto

⇒ BÁSICAMENTE O PROJETO "POESIANECESSÁRIA" VAI ENFOCAR A POESIA EM DUAS VERTENTES:

A) A POESIA MODERNISTA BRASILEIRA

B) ATUAL POESIA MATOGROSSENSE

⇒ AO TODO SERÃO ESTUDADOS DEZESSEIS POETAS:

- NOVE POETAS MATOGROSSENSES (7 DA CAPITAL E 02 DO VALE DO ARAGUIA)
- SETE POETAS MODERNISTAS

⇒ NA PARTE INICIAL FAREMOS UMA INTRODUÇÃO FALANDO DE UMA FORMA GERAL SOBRE POESIA: SEU SIGNIFICADO, UM POUCO DE HISTÓRIA DA MESMA AO LONGO DO TEMPO.

⇒ NA 2ª PARTE ENTRAREMOS NOS DOIS TEMAS PRINCIPAIS DE QUE SE TRATA O PROJETO: POESIA MODERNISTA E A ATUAL POESIA MATOGROSSENSE, COM UM PEQUENO ENFOQUE HISTÓRICO DOS DOIS SEGMENTOS, CARACTERÍSTICAS DAS MESMAS, FECHANDO COM UM PERFIL DE CADA POETA, DANDO DESTAQUE AOS POEMAS MAIS REPRESENTATIVOS DE CADA UM DELES. A SABER:

⇒ POETAS MODERNISTAS	⇒ POETAS MATOGROSSENSES
A) OSWALD DE ANDRADE	MANOEL DE BARROS
B) MÁRIO DE ANDRADE	DOM PEDRO CASALDÁLIGA
C) MANUEL BANDEIRA	LUCINDA PERSONA
D) CECÍLIA MEIRELES	LUCIENE CARVALHO
E) CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE	WANDERLEY WASCONCELOS
F) VINICIUS DE MORAES	ANTÔNIO CARLOS LIMA
G) MÁRIO QUINTANA	SILVA FREIRE
	ACLYSE (?) DE MATOS

"A PROPÓSITO DO TEMPO"

(POR Antônio Sodré - "O poeta da transmutação")

De todas as temáticas que nos propomos a "matutar" a do tempo talvez seja a mais apaixonante. A trilogia: passado, presente e futuro se aloja no nosso arcabouço mental alicerçada na razão. Se memória temos, por menor que seja estamos sempre a aceça-la em nosso biocomputador, saudoso de programas inceridos muitas vezes no mais longínquo passado.

As sensações são como germes adormecidos no porão da mente, que ao menor beliscão na barriga do passado, saem de seus estados de hibernação à dançar e a cantar antigas canções dentro de nossas cabeças: — é o "Tambor do Tempo" em seu eterno pulsar batucando um "Samba Infinito", afinado com o pulso do coração celebrando a vida: esse carnaval de sonhos sempre a oscilar no que é, no que já foi, no que virá!

O relógio cronológico nos informa em números o sentido do tempo sem estar ancourado em nenhum ponto, estando suspenso como o planeta em seus giros infinitos com seus segundos, minutos, horas, semanas, meses, anos, e... e a assim sucessivamente; outro paragrafo O tempo como sucessão de momentos nasceu da necessidade de medi-lo, ou seja o relógio é o pai do tempo, esse tempo sequencial com ponteiros indo e vindo sem parar. O relógio é a nossa "bússola do tempo", cuja função é nos orientar nesse oceano pleno de ondas abstratas a qual chamamos vida, delimitada pelas três marés nas quais navegamos: as marés do presente, do passado e do futuro, em meio ao momento-que-passa, num mar de abstratas sensações.

Assim, a nossa bússola do tempo, que é o relógio não nos indica para onde estamos indo — simplesmente demarca nossos

ACERVO ANTONIO SODRÉ
Vol. 02 Nº Pág. 35
Visto

tilibra

LIMITES EM MEIO AS INCERTEZAS DO FUTURO, ESSE FUTURO REPRESENTADO PELO "TEMPO-QUE-AINDA-NÃO-VEIO" LOCALIZADO NUM PRESENTE DELIRANTE, ONDE AS BOLAS DE CRISTAL COM SEUS BRILHOS FALSOS, ORÁCULOS QUE MENTEM E PROFECIAS ALUCINADAS, QUERENDO FUGIR DA REALIDADE PRESENTE, INVENTAM UMA REALIDADE PARALELA A DELINAR CRIANDO FATOS FORA DE ÓRBITA.

ASSIM, A VINDA DOS DEUSES, OS FOGOS DESTRUIDORES, OS PARAÍSOS, AS ESPADAS REDENTORAS DE ARCANJOS CELESTES DECEPANDO TODO MAL, SÃO VISÕES FICTÍCIAS DUM TEMPO LOCALIZADO NUM REALISMO FANTÁSTICO ONDE O DESEJO DE DOMINAR A AÇÃO DO TEMPO, FAZ DE QUEM AGE ASSIM DESSA FORMA UMA ESPÉCIE DE "SUPER-HOMEM", QUE ~~AEM~~ PODERES ~~SOBRE~~ O TEMPO, INFLUINDO OUTROS HOMENS A SONHAREM COM UM TEMPO FICTÍCIO: — O FUTURO COM SUAS MAIS DESCONEXAS E ABSURDAS PANACEIAS E MISÉRIAS.

ISSO NÃO QUER DIZER QUE SEJA PROIBIDO SONHAR: — A MENTE HUMANA SEMPRE ~~APOSTAR~~ ESTÁ APOSTANDO NUM FUTURO MELHOR NOS LABORATÓRIOS, LARES PROGRESSISTAS, ~~MENTES~~ E TODA A PROFUSÃO DE SERES QUE PENSAM O MUNDO E SUAS COISAS E O TRANSFORMAM.

SONHAR, SIM; O QUE NÃO PODEMOS É ELABORAR SÃO OS PESADELOS PARA O NOSSO FUTURO, FRUTO DE MENTES QUE JÁ DESCAMBARAM.

ENFIM, ENQUANTO ISSO O CARRO DO TEMPO COM SEU CAVALO VELOZ ESTÁ RODANDO SEM CESSAR ~~DE~~ ~~INFINITO~~ PELA INFINITA ESTRADA DO TEMPO...

— BOA VIAGEM PRÁ TODO MUNDO!

(NOS DIZ, QUINO TRANSMONTANO, EM MAIS UMA DE SUAS AVENTURAS!)

ACERVO ANTONIO SODRÉ
Vol. 02 Nº. Pág. 35
Visto

tilibra

ACERVO ANTONIO SODRÉ
Vol. 02 Nº. Pág. 36
Visto

POESIA: O QUE É?

→ INTERAGIR CONVERSANDO À RESPEITO DO TEMA:

→ O QUE LEVA O SER HUMANO A PÔR NO PAPEL EM FORMA DE PALAVRAS SUAS EMOÇÕES, SEUS SENTIMENTOS, FAZENDO SURGIR O POEMA?

→ BASICAMENTE POESIA É O REGISTRO DE SITUAÇÕES QUE MARCAM PROFUNDAMENTE A VIDA DOS POETAS.

→ AFINIDADES DA POESIA COM A MÚSICA: ANTES DE MAIS NADA, TODA LETRA É UM POEMA.

→ A PALAVRA POESIA VEM DO GREGO E SIGNIFICA CRIAÇÃO.

→ A POESIA JÁ EXISTIA ANTES DA ESCRITA: OS POEMAS ERAM MEMORIZADOS E REPASSADOS DE FORMA ORAL DE GERAÇÃO P/ GERAÇÃO, FALADOS OU DECLAMADOS, NUMA ÉPOCA ONDE A POESIA FAZIA PARTE DOS RITUAIS RELIGIOSOS, NA FORMA DE CÂNTICOS OU ORAÇÕES.

→ VERSO, ESTROFE, RIMA: (PARTES INTEGRANTES DO POEMA)

→ O POEMA SURGE DO DESEJO DE EXPRESSAR NOSSOS SENTIMENTOS, EMOÇÕES E OPINIÕES ATRAVÉS DE PALAVRAS COMBINADAS DENTRO DE UM PEQUENO TEXTO, GERALMENTE.

→ ASSIM O POEMA → SUGERE → FORMAS, CORES, SITUAÇÕES...

→ É CHAMADO DE VERSO TODA FRASE OU LINHA QUE FORMA O POEMA...

→ JÁ ESTROFE É O AGRUPAMENTO OU AJUNTAMENTO DE DOIS OU MAIS VERSOS QUE FORMAM ENTRE SI AS PARTES QUE COMPÕE O POEMA.

tilibra

→ O POEMA É UMA COMPOSIÇÃO POÉTICA DE UMA OU MAIS ESTROFES. (A FORMA MAIS COMUM DE POEMA DE UMA ESTROFE SÓ É CHAMADO DE QUADRA, QUE CONTA COM QUATRO VERSOS.

→ O POEMA GERALMENTE É CONSTRUÍDO EM VERSOS AGRUPADOS EM UMA OU MAIS ESTROFES.

→ EXPLORA A MUSICALIDADE (RIMA) E O RITMO (CADÊNCIA) DAS PALAVRAS.

→ USO PREDOMINANTE DA LINGUAGEM POÉTICA.

ACERVO ANTONIO SODRÉ
Vol. 02 Nº. Pág. 38
Visto

→ USO OU NÃO DA RIMA. (VERSO LIVRE).

→ A POESIA ANTIGAMENTE ERA DE CERTA FORMA, FORMALIZADA NUM SISTEMA DE REGRAS QUE A MOLDAVAM.

→ EM NOSSO PAÍS, AS COISAS NESSE SENTIDO, COMEÇARAM A MUDAR À PARTIR DE 1922: COM O MODERNISMO VEIO O VERSO LIVRE E TODA UMA CONCEPÇÃO DE POESIA LIVRE DE REGRAS FORMAIS.

→ POESIA E POEMA DE MANEIRA BEM SIMPLES, PODEM ~~SER~~ TER O MESMO SIGNIFICADO. PORÉM DE ACORDO A TEORIA LITERÁRIA POESIA E POEMA TEM SIGNIFICADOS DIFERENTES:

→ POEMA É O TEXTO POÉTICO EM VERSO.

→ JÁ POESIA É O MATERIAL QUE O POETA USA PARA FAZER O POEMA: (EX: PAISAGENS, ACONTECIMENTOS, SITUAÇÕES, ETC.)

→ FORMAS DE EXPRESSÃO POÉTICO:
SÃO BÁSICAMENTE TRÊS AS FORMAS PELAS QUAIS A POESIA PODE SER EXPRESSADA:
A) ESCRITA / B) ORAL (POESIA FALADA) C) CANTADA (NAS CANÇÕES) →

ACERVO ANTONIO SODRÉ
tilibra

1 1

ACERVO ANTONIO SODRÉ
Vol. 02 Nº. Pág. 38
Visto

ACERVO ANTONIO SODRÉ
Vol. 02 Nº. Pág. 39
Visto

tilibra

1 1

→ ASSIM, A POESIA (OU O POEMA) É UM FATO QUE TRANSITA OU SE MOVIMENTA EM TRÊS VIAS OU CAMINHOS:

A) O CAMINHO DA PALAVRA SILENCIOSA (NOS LIVROS)

B) " " " " O SONORA (POEMA) ATRAVÉS DA VOZ EM SARAUS, OU TODO ACONTECIMENTO EM QUE A POESIA GANHE VIDA EM FORMA DE SOM.

C) O caminho da palavra cantada, NAS CANÇÕES MUSICAIS.

ACERVO ANTONIO SODRÉ
Vol. 02 Nº. Pág. 40
Visto

tilibra

ACERVO ANTONIO SODRÉ
Vol. 02 Nº. Pág. 41
Visto

tilibra

"PRINCIPAIS ESTILOS POÉTICOS ANTERIORES AO MODERNISMO"

→ BARROCO: 1ª MANIFESTAÇÃO LITERÁRIA EM NOSSO PAÍS;

→ ORIGEM: ESPANHA.

→ ASSIM, O PRIMEIRO LIVRO DE POEMAS PUBLICADO NO BR É NO ESTILO BARROCO: "MÚSICA DO PARNASO" DE MANUEL BOTELHO DE OLIVEIRA.

→ OUTRO POETA BARROCO DE RENOME É GREGÓRIO DE MATOS, CONHECIDO COMO "BOCA DO INFERNO", PORQUE ATRAVÉS DE SEUS POEMAS CRITICAVA FEROZMENTE A SOCIEDADE DA ÉPOCA NA CIDADE DE SALVADOR.

→ A POESIA BARROCA EM NOSSO PAÍS DÉ 1768.

→ DUAS TENDÊNCIAS A CARACTERIZAVA:

→ a) CONCEPTISMO: QUE SE INSPIRAVA EM TEMAS MAIS VOLTADOS À INTELIGÊNCIA, À RAZÃO. (MAIS PÉ NO CHÃO)

→ b) CULTISMO: BUSCAVA EXATAMENTE O CONTRÁRIO, PRIVILEGIANDO OS SENTIDOS, A INTUIÇÃO (CABEÇA NAS NUVENS, SONHADORA).

(UMA DAS PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS DOS ESTILOS LITERÁRIOS É A REPROVAÇÃO OU A OPOSIÇÃO DOS ESTILOS ANTERIORES POR PARTE DOS QUE VINHAM DEPOIS, OU SEJA: ERA O NOVO RENEGANDO O ANTIGO.

ACERVO ANTONIO SODRÉ
Vol. 02 Nº. Pág. 42
Visto
tilibra

ACERVO ANTONIO SODRÉ
Vol. 02 Nº. Pág. 43
Visto

ARCADISMO:

→ TINHA COMO PRINCIPAL OBJETIVO COMBATER (SEGUNDO ELES) O "MAU GOSTO" OU EXAGERO DO ESTILO BARROCO.

→ ORIGEM: ITÁLIA, FINAL DO SÉCULO XVII, MAIS PRECISAMENTE EM 1690.

→ CHEGOU OFICIALMENTE EM NOSSO PAÍS EM 1768, COM A PUBLICAÇÃO DO LIVRO: "Obra Poética" DE Cláudia Manoel da Costa.

→ CARACTERÍSTICAS:
A POESIA ÁRCADE BUSCAVA A SIMPLICIDADE ARTÍSTICA E A IMITAÇÃO DA NATUREZA, TENDO COMO INSPIRAÇÃO A VIDA RÚSTICA NO CAMPO, INFLUENCIADOS PELA MITOLOGIA GRECO-ROMANA. DESSA FORMA, ASSUMIAM A IDENTIDADE POÉTICA DE PASTORES DE OVELHAS.

→ PRINCIPAIS POETAS:
ALÉM DE Cláudia Manoel da Costa, ENTRE OS PRINCIPAIS POETAS DESSE ESTILO PODEMOS CITAR:
Tomás Antônio Gonzaga, Silva Alvarenga, Basílio da Gama.

→ OS POETAS ÁRCADES TIVERAM IMPORTANTE PAPEL NA INCONFIDÊNCIA MINEIRA.

ACERVO ANTONIO SODRÉ
Vol. 02 Nº. Pág. 44
Visto

1 1

ACERVO ANTONIO SODRÉ
Vol. 02 Nº. Pág. 45
Visto

tilibra

ACERVO ANTONIO SODRÉ
Vol. 02 Nº. Pág. 46
Visto

ROMANTISMO:

- ESTILO LITERÁRIO SURGIDO NA FRANÇA DURANTE O SEC. XIX

→ REPRESENTA UMA DAS MAIORES NA HISTÓRIA DA LITERATURA, SE OPONDO E CRITICANDO OS PRINCÍPIOS DO CLASSICISMO NA ARTE E NA VIDA.

→ CULTIVAVA O SENTIMENTO DE NACIONALIDADE, O GOSTO POPULAR, O AMOR E O SENTIMENTALISMO EXACERBADO.

→ MARCA SEU INÍCIO OFICIAL EM NOSSO PAÍS, A PARTIR DA PUBLICAÇÃO DO LIVRO "SUSPIRO POÉTICOS E SAUDADES" DE GONÇALVES MAGALHÃES, E 1836.

→ CARACTERÍSTICAS:

→ ENGRANDECIMENTO DO PAÍS E SEUS HERÓIS, DANDO DESTAQUE AOS ÍNDIOS, PRINCIPALMENTE NOS POEMAS DE GONÇALVES DIAS E CASTRO ALVES.

→ "FUGA PARA DENTRO DE SI MESMO", VALORIZANDO O SENTIMENTO E AS EMOÇÕES: — UMA PARTE DOS POETAS ROMÂNTICOS ERAM EGOCÊNTRICOS: NÃO DAVAM MUITA BOLA PRO RESTO DO MUNDO, LEVANDO-OS A SITUAÇÃO BASTANTE DELICADA, FAZENDO-OS PERDER A NOÇÃO DA REALIDADE E SE AFUNDAREM NA BOEMIA.

→ SE INSPIRAVAM TAMBEM NA SAUDADE DA INFÂNCIA, SONHANDO COM UMA NOVA SOCIEDADE, TENDO O AMOR A MULHER COMO TEMAS PREFERIDOS.

→ A PARTIR DE 1860, O ROMANTISMO TOMA NOVOS RUMOS, ASSUMINDO NOVOS TEMAS CRIATIVOS:

→ TEMAS SOCIAIS E POLÍTICOS NUM MOMENTO DE GRANDE MOVIMENTAÇÃO DA VIDA BRASILEIRA EM MEIO A GUERRA DO PARAGUAI, LUTA PELA LIBERTAÇÃO DOS ESCRAVOS, PROCLAMAÇÃO DA REPÚBLICA, PRESENTES PRINCIPALMENTE NA OBRA DE CASTRO ALVES.

ACERVO ANTONIO SODRÉ
Vol. 02 Nº. Pág. 47
Visto

→ ALÉM DE CASTRO ALVES E GONÇALVES DIAS, PODEMOS CITAR OS NOMES DE OUTROS IMPORTANTES POETAS TAIS COMO: ÁLVARES DE AZEVEDO, CASIMIRO DE ABREU, JUNQUEIRA FREIRE, FAGUNDES VARELLA, ETC.

PARNASIANISMO

→ ~~MOVIMENTO~~ ESTILO POÉTICO DE ORIGEM FRANCESA, QUE TEVE COMO PRINCIPAL OBJETIVO COMBATER O ROMANTISMO.

→ PROCURAVA RECUPERAR OS VALORES ESTÉTICOS DA ANTIGUIDADE CLÁSSICA (GRÉCIA E ROMA)

→ RIGOR~~OSIDADE~~ NA FORMA, RESPEITO ÀS REGRAS DE VERSIFICAÇÃO,

→ PREFERÊNCIA POR UM VOCABULÁRIO COMPLICADO, DEFA RIMA RICA E ~~USO~~ GRANDE USO DO SONETO.

→ ORIGEM DO NOME: O NOME PARNASIANISMO VEM DA PALAVRA PARNASO QUE SE REFERE A UM MONTE QUE NA MITOLOGIA GREGA À APOLO E ÀS MUSAS.

→ EM NOSSO PAÍS O PARNASIANISMO DOMINOU A POESIA ATÉ A CHEGADA DO MODERNISMO.

→ O TERMO PARNASIANISMO, COMEÇOU A SER USADO EM 1886, DE ACORDO MANUEL BANDEIRA.

→ TEM ENTRE SEUS PRINCIPAIS REPRESENTANTES OS POETAS:
Raimundo Correa, Alberto de Oliveira e Olavo Bilac (1888)
(Sinfonias, 1884) (Meridionais, 1884) (Relicário →

ACERVO ANTONIO SODRÉ
Vol. 02 Nº. Pág. 48
Visto

ACERVO ANTONIO SODRÉ
Vol. 02 Nº. Pág. 43
Visto

ilibra

"SIMBOLISMO"

→ ORIGEM: FRANÇA (1890)

→ CARACTERÍSTICAS:

→ BUSCA INTENSA DO EU, DANDO AO VAZÃO AO MISTÉRIO, AO INEXPLICÁVEL, AO VAGO

→ DE FORMA SIMBÓLICA DÁ FORMA ÀS IDÉIAS, ATRAVÉS DE SUGESTÕES, EM QUE MUSICALIDADE E RITMO DÃO UM COLORIDO E HARMONIA AO VERSO, QUE NEM PRECISA SER RIMADO.

→ USO DO VERSO LIVRE, DE FORMA BEM RARA.

→ COMEÇA A FIGURAR COMO ESTILO A PARTIR DE 1893, COM A PUBLICAÇÃO DE BROQUÉIS E MISSAIS DO POETA CATARINENSE CRUZ E SOUZA, ~~EM 1890~~

ACERVO ANTONIO SODRÉ
Vol. 02 Nº. Pág. 50
Visto

tilibra

1.1

ACERVO ANTONIO SODRÉ
Vol. 02 Nº. Pág. 51
Visto

tilibra

ACERVO ANTONIO SODRÉ
Vol. 02 Nº Pág. 52
Visto

"MODERNISMO"
(A POESIA PEGANDO CARONA NAS MUDANÇAS DO SEC. XX)

→ SÃO PAULO: 1922: O MUNDO ESTAVA MUDANDO. O BR ESTAVA MUDANDO—

→ LOGO A POESIA VAI ACOMPANHAR ESSA ONDA DE MUDANÇA...

→ SURGE A POESIA MODERNA EM MEIO AO PROGRESSO TÉCNICO COM SUAS MÁQUINAS AUTOMÁTICAS, AUTOMÓVEIS, ELETRICIDADE, EDIFÍCIOS, ETC.

→ A POESIA FARÁ USO DO VERSO LIVRE, MOSTRANDO COM SIMPLICIDADE O DIA-À-DIA DO HOMEM COMUM, VOLTANDO O OLHAR PARA DENTRO DO BR: (POESIA COMO FORMA DE IDENTIDADE NACIONAL)

→ SEMANA DE ARTE MODERNA DE 1922: EVENTO EM QUE É LANÇADA OFICIALMENTE A POESIA MODERNA BRASILEIRA ~~EM~~ NO TEATRO MUNICIPAL EM S. PAULO.

→ LIDERANDO o Movimento os poetas Mário e Oswald de Andrade

→ 1922: MARCO DIVISÓRIO NA HISTÓRIA DA POESIA BRASILEIRA QUE SE DIVIDIRÁ EM ANTES E DEPOIS DO MODERNISMO.

→ 1922: ANO DA INDEPENDÊNCIA DA NOSSA POESIA QUE CRIARÁ SEUS PRÓPRIOS MODELOS, ANDANDO COM SEUS PRÓPRIOS PÉS.

→ O 1º livro de poesia modernista vai se chamar "Paulicéia Desvairada" de Mário de Andrade e terá como tema a cidade de São Paulo, com seus

tilibra

ACERVO ANTÔNIO SODRÉ
Vol. 02 Nº Pág. 52

→ Outro livro importante será: ~~Pauliceia~~ "Pau-Brasil" de Oswald de Andrade, que mergulhará fundo nas origens do nosso país, resgatando nossos valores.

"CARACTERÍSTICAS DA POESIA MODERNISTA"

→ O modernismo fará uma poesia tendo como base uma narrativa descritiva, onde a simplicidade e a objetividade do texto poético resultará no poema sem as características dos estilos anteriores que eram caracterizados pela sonoridade da rima e os rigores da métrica.

→ VERSO livre: uma das principais características da poesia moderna brasileira.

→ valorização do nosso país, do nosso povo numa poesia genuinamente brasileira, buscando identidade brasileira, se distanciando dos valores europeus. (1922: ano da independência da poesia brasileira.

→ a poesia antes ligada à música, através da rima e da métrica, passou a ser mais visual: (uso do verso livre)

→ valorização da linguagem popular.

ACERVO ANTÔNIO SODRÉ
Vol. 02 Nº. Pág. 53
Visto

→ liberdade total de criação: leveza na forma e na essência, sem formalidades e regras que limitava a escrita do poema.

tilibra

FASES:

→ A POESIA MODERNA se dividirá em 03 fases:

A) A DA PRIMEIRA GERAÇÃO: (1920 - 1930), QUE LANÇOU AS NOVO BASES DO ESTILO.

→ componentes: Mário de Andrade, Oswald de Andrade, Manuel Bandeira, Ronald de Carvalho, Guilherme de Almeida, Tasso da Silveira, Cecília Meireles, Menotti del Picchia, Ribeiro Couto, Raul Bopp, Murilo Araújo.

B) 2ª GERAÇÃO: (Fase central: 1930 - 1945) (influenciada pelo pós-guerra) -
componentes: Augusto Frederico Schmidt, Carlos Drummond de Andrade, Jorge de Lima, Vinicius de Moraes, Murilo Mendes, Dante Milano, Átilio Milano, Ernestaldo Penafort

c) 3ª Geração: fase final, já caracterizada pelo que veio se chamar de neomodernismo:
componentes: Ledo Ivo, João Cabral de Melo Neto, Mário Quintana, Tiago de Melo...

ACERVO ANTONIO SODRÉ
Vol. 02 Nº. Pág. 54
Visto

ACERVO ANTONIO SODRÉ
Vol. 02 Nº. Pág. 55
Visto

"ATUAL POESIA MATOGROSSENSE"

→ UM POUCO DE HISTÓRIA: ATÉ 1930, o nosso estado permanecia no século XIX, em termos poéticos. Os poetas desse período, escreviam nos estilos tradicionais e já ultrapassados, tais como o romantismo e o parnasianismo: — o modernismo ainda não tinha chegado aqui entre nós.

→ só em 1935, é que se começam a aparecer os primeiros exemplos de poesia moderna: — estamos falando do livro "Areotorare" de "Lobivar de Matos". Esse autor era de Corumbá, na época, uma cidade que fazia parte de nosso estado, ainda não dividido.

→ ainda no ano seguinte, lançará outro livro: "Sarobá" (1936).

→ o poema "Mulata Isaura", que faz parte desse livro nos dá um exemplo na prática de uma composição poética livre da rima e da métrica, numa linguagem simples e direta:

"Mulata Isaura cuidado com o filho da patroa
Voce pensa que ele gosta de você
Não gosta não, boba.
Seu riso é falso.
Suas promessas são falsas.
Seus carinhos são falsos.
Tudo nele é falso.

ACERVO ANTONIO SODRÉ
Vol. 02 Nº. Pág. 56
Visto

→ o modernismo só chega a Cuiabá em 1939, com a Revista Pindorama e o Movimento Graça Aranha: orgãos divulgadores da poesia moderna em Cuiabá. →

→ fizeram parte da Revista Pindorama, entre outros, os poetas Lobivar de Matos e Manoel de Barros, sendo que este último está em plena atividade, sendo considerado um dos melhores poetas brasileiros, atualmente.

→ a década de 1940, segue sem muita movimentação em termos de novidade literária. Só no seu finalzinho em 1949 é que aparece uma nova revista chamada "O Pranto da Juvenília", tendo a frente os poetas Wladimir Dias Pino e Silva Freire.

→ em 1951 surgem mais duas: "Ganyá" e "Sará", destacando-se está última, sendo ~~por~~ isso mesmo a mais ousada. Dirigida por Wladimir Dias Pino e Rubens de Mendonça, tinha como ponto de partida o movimento de poesia concreta, que surgiu em São Paulo ~~em 1956~~ na década de 1950.

ACERVO ANTONIO SODRÉ
Vol. 02 Nº. Pág. 57
Visto

Ainda

ACERVO ANTONIO SODRÉ
Vol. 02 Nº. Pág. 58
Visto

tilibra

ACERVO ANTONIO SODRÉ
Vol. 02 Nº. Pág. 53
Visto

tilibra

"Ainda bem que existe o dicionário"

São frases palavras estranhas que aparecem em alguns textos

ACERVO ANTONIO SODRÉ
Vol. 02 Nº. Pág. 60
Visto

tilibra

ACERVO ANTONIO SODRÉ
Vol. 02 Nº. Pág. 61
Visto

"Ainda bem que existem os dicionários"
(por Antonio Sodré - o poeta da transmutação)

São tantas palavras estranhas que aparecem em alguns textos, que somos obrigados a abrir os dicionários repetidas vezes, para descobrirmos os segredos contidos nos mesmos, pois palavras estranhas ao nosso vocabulário são mistérios para nossa cabeça.

Por outro lado a linguagem mais simples (coloquial) é mais direta e compreensível, estreitando assim os laços de entendimento, não propondo segredos a serem decifrados em forma de palavras, dispensando o uso de dicionários.

Nesse sentido, é que quanto mais se simplifica a comunicação, mais equilibrada se torna essa troca importantíssima para o entendimento humano.

Poderíamos dizer que existem sinônimos em excesso; muito grego e latim por trás de muitas palavras, confundindo o que foi feito para difundir, cobrindo com um véu escuro o que se deveria ter deixado às claras.

Dicionários são utilíssimos! E como são!

tilibra

Verdadeiros decifradores de oráculos de palavras, estão sempre se abrindo para o nosso entendimento, porém o ideal é que precisemos o mínimo deles: muletas que são para nos apoiar quando se quebram as pernas da comunicação.

Iniciados nos mais diversos códigos linguísticos, os "detentores do poder" da fala e escrita dita "~~culta~~" "culta", muitas vezes se acham "acima" das outras classes, que alheias à esse mundo de eleitos, permanecem pois, à margem da revelação desses "segredos sagrados" da linguagem intelectualizada. Resultado: esses mesmos intelectuais vivem numa torre-de-marfim, falando somente para si mesmos, ao recusarem a falar a língua do povo; esta muitas vezes só oral, pois uma parcela dessa mesma população, nem sequer lêem ou escrevem!

A vaidade e orgulho dessa classe de iniciados da qual estamos falando impedem o pleno êxito da comunicação: fator decisivo para o entendimento e evolução ~~humana~~ do ser humano. Se se pode simplificar, porque dificultar essa ação?

Para que o dicionário seja usado

tilibra

o mínimo possível é preciso que se use uma linguagem que se aproxime cada vez mais da simples maneira de falar do nosso povo: ou seja, não fazendo uso do poder comunicativo para confundir e sim para difundir; e que se tenha mais respeito com os burros, não atribuindo a pecha de que o dicionário seja o pai dos asnos, pois desses animais da espécie equinea, que metaforicamente estão ligados aos seres humanos que não possuem o poder de decifrar termos ou palavras alheios ao seu banco de memória das palavras.

ACERVO ANTONIO SODRÉ
Vol. 02 Nº. Pág. 64
Visto

ACERVO ANTONIO SODRÉ
Vol. 02 Nº. Pág. 65
Visto

"A PALAVRA DO ENTE"

A AUSÊNCIA EM MIM
SE FAZ PRESENTE
NA PRÓPRIA PALAVRA AUSÊNCIA
QUE NA ESSÊNCIA
É A NEGAÇÃO DE SI MESMA!

SE PENSO: AUSÊNCIA
SE FALO: AUSÊNCIA
SE ESCREVO: AUSÊNCIA
ELA ESTÁ PRESENTE
DILUINDO O VAZIO QUE ELA MESMA ~~REPRESENTA~~...
(ELA É SÓ ELA MESMA, QUANDO SE AUSENTA DO POEMA.)

POIS SE ESCREVO: AUSÊNCIA
ELA SE "[illegible]" ESTRANGULA
[illegible] MATANDO A SI [illegible] MESMA.

ACERVO ANTONIO SODRÉ
Vol. 02 Nº. Pág. 66
Visto

ilibra

ACERVO ANTONIO SODRÉ
Vol. 02 Nº. Pág. 67
Visto

"A Palavra do Ente"

A ausência em mim
Se faz presente
Na própria palavra: ausência;
Que na essência
É a negação de si mesma!

Se penso: ausência
Se falo: ausência
Se escrevo: ausência
Ela está presente
Ocupando o vazio
Que ela mesma representa...

(Ela só é ela mesma, quando se ausenta do poema!)

Pois, se escrevo: ausência
Ela se "apresenta"
E se estrangula,
Matando a si mesma!

09/04/07

ACERVO ANTONIO SODRÉ
Vol. 02 Nº. Pág. 68
Visto

ACERVO ANTONIO SODRÉ
Vol. 02 Nº. Pág. 69
Visto

Antônio Sodré – o poeta da transmutação

tilibra

→ Panofsky, Auerbach, Hauser /

11

→ Para Benedetto Croce, doutrina não é poesia, porém para os católicos e racistas, doutrina poderia sê-la, dependendo do contexto.

→ para Dante era um signo racional e sensível a palavra;
→ sensível enquanto som
→ racional: enquanto parecer significar algo, segundo o arbítrio.

→ segundo Dante "poesia nada mais é do que invenção disposta em figuras e em música.

→ na antiga Grécia (culta e urbana) as crianças aprendiam a escrever frases assim: "Homero não é um homem, é um deus".

→ "a poesia resiste à falsa ordem, que é à rigor barbárie e caos, "esta coleção de objetos de não-amor" (Drummond)

→ a Arcádia está para a Ilustração, assim como o Parnaso está para o Positivismo.

ACERVO ANTONIO SODRÉ
Vol. 02 Nº. Pág. 69
Visto

Benedetto Croce: "La poesia di Dante

Bella ciao:

canto das mondadoras de arroz do Vale do Pó, refeito pelos partigiani durante a Resistência ao nazismo:

Ma verrá il giorno / Mas, virá o dia
o bella ciao,
bella ciao, bella ciao bella ciao ciao
ciao...
ma verra il giorno
che tutti quanti
lavoreremo in libertà!

ACERVO ANTÔNIO SODRÉ
Vol. 02 Nº. Pág. 70
Visto

Tudo muda
(Bertold Bretcht)

Tudo muda. Começar de novo
Tu podes, como o ultimo alento.
Mas o que está feito, está feito.
E a água
Que atiraste ao vinho não podes
Mais retirar.

O que está feito, está feito. A água
Que atiraste ao vinho não podes
Mais retirar, mas
Tudo muda. Começar de novo
Tu podes com o último alento.

ACERVO ANTÔNIO SODRÉ
Vol. 02 Nº. Pág. 74
Visto

tilibra

11

William Blake
Giacomo Leopardi: "A Gestá"
ou "La Ginestra"

... "pensar para Giacômo Leopardi, aprender a morrer"...

"o tempo da flor é o tempo dos seres provisórios"...

Giesta: flor do deserto

o trabalho da poesia pode também cair sob o peso morto dos programas ideológicos: arte pela arte, tecnicista; a arte para o partido: sectária; a arte para o consumo: mercantil,

... projetando na consciência do leitor imagens do mundo e do homem mais vivas e reais do que as forjadas pelas ideologias, o poema acende o desejo de uma outra existência, mais livre e mais bela.

Giambatistta Vico: professor de Retórica da Universidade de Napoles em fins do século XVII; e pensador solitário da Scienza Nuova, publicada em 1725 e reescrita até 1744.

ACERVO ANTONIO SODRÉ
Vol. 02 Nº. Pág. 71
Visto

tilibra

03 idades ~~culturais~~ dirigem o sistema cultural da humanidade: Divina, Heróica e Humana.

ACERVO ANTONIO SODRÉ
Vol. 02 Nº. Pág. 72
Visto

ACERVO ANTONIO SODRÉ
Vol. 02 Nº. Pág. 73
Visto

1.1

A noite se aproxima
passo a passo...
Segundo a segundo...

O tic-tac do relógio
Dá o tom da melodia
Desse tempo que em vão passa...

Antonio Sodré - o poeta da transmutação

ACERVO ANTONIO SODRÉ
Vol. 02 Nº. Pág. 74
Visto

— TÁ CHORANDO?! LÁGRIMAS ESCORRENDO NO SEU ROSTO DE PRINCE
— ANTES FOSSE. TÔ COM

— TÁ CHORANDO?! (LÁGRIMAS ESCORRENDO NO SEU ROSTO DE PRINCESA)
— ANTES FOSSE! TÔ COM SONO.

Antonio Sodré - o poeta da transmutação

Tô entrando em desespero. É ela observando me ao longe me observando. Me consumindo com os olhos. Meu sangue ferve na veia, meu coração fatuca um ~~ramba~~ samba desarticulado. Tipo samba samba do crioulo doido. Tô doido. Tô doido de amor. E não adianta beber. Não dá pra esquecer. Só me resta morrer... de amor.

tilibra

— Tá chorano, meu anjo!? (Lágrimas escorrendo num rostinho de princesa.)

— ANTES FOSSE, Tô com sono! (Me responde, mirando o vazio.)

Tô "enfano" em desespero. É ela ao longe me absorvendo, me observando...

Meu sangue ferve na veia, Meu coração batuca um samba de criolo doido desarticulado. Tipo samba do criolo doido.

Tô doido. Tô doido de amor. E não adianta beber. Não dá prá esquecer.

Só me resta morrer...

... de amor. (Vê se pode!!!...)

De novo aquele desespero toma conta de mim. É o seu lindinho rosto de fada invadindo. Tomando conta De forma avassaladora, Me invadindo.

ACERVO ANTONIO SODRÉ
Vol. 02 Nº. Pág. 75
Visto

"O Pensamento Ecoa na Voz"

por Antonio Sodré — o poeta da transmutação"

Ao falarmos, expressamos em forma de som, algo previamente elaborado por um fenômeno abstrato chamado de PENSAMENTO, transformado em palavra sonora ele é como um véu que se rompe "explodindo"..

Assim a palavra sonora é antes de mais nada produto das idéias. Dessa forma a palavra é pois "pensada", antes de ser "falada", ~~entendendo~~ adentrando ao "Grande Salão da Comunicação" onde se faz na prática o exercício do entendimento humano, ou seja o ambiente social sendo palco da troca de palavras entre os interlocutores no "mercado dos sentidos".

Antes só sonora, bem início da comunicação humana, a palavra deu um grande salto ao ganhar a versão escrita à pelo menos uns 6000 anos, no Antigo Egito, cumprindo aí o ciclo comunicativo, que de maneira bem simples, pode ser dividido em três dimensões: a dimensão da "palavra pensada", da palavra falada e da palavra escrita.

Se só penso, alguma coisa fica suspensa no ar, correspondendo aquilo que chamamos de "silêncio na comunicação" que pode através de ondas sair por aí transmitindo

mensagens opacas no ar. Por isso não devemos nos assustar quando algum pensamento surgido do nada chegar ao nosso cérebro, num processo telepático. Esse agente oculto ao qual chamamos "Silêncio" só se rompe quando abrimos a boca para fabricar uma matéria prima interna que vibra com endereço certo: os ouvidos de quem porventura esteja atento à "música das palavras". A palavra nesse sentido é como um vento carregado de sentido soprando o som do entendimento.

O que só foi grito, choro, riso, algazarra no início da aventura da comunicação humana, com o tempo se transformou em conceitos altamente elaborados, a partir do uso da razão, essa "mãe do pensamento".

A tecnologia da linguagem representou e representa a maior das nossas conquistas. Foi e é partir dela que o conhecimento se expande, proporcionando trocas das mais diversas, como por exemplo, a esta que nós estamos tentando fazer nesse momento, "elocubrando" a mente e os vossos corações, caros leitores. Dessas para cada mudança científica

Provavelmente monossilábica nos inícios da invenção da linguagem, a mesma palavra foi se sofisticando com o passar do tempo, na medida em que as mudanças tecnológicas foram se processando: para cada invenção ou descoberta uma

nova palavra, um novo conceito, ampliando o campo semântico.

Matéria primeira da palavra, o PENSAMENTO é o registro elementar dos nossos sentimentos, planos e elocubrações que pode "explodir" em sons carregados de sentido.

Por outro lado, silenciosa como o pensamento, a palavra escrita é como se fosse a fotografia do mesmo, celebrando-se da mesma forma na intimidade do ato do conhecimento individual e fechado em si, como se fosse um espelho reproduzindo a imagem de algo que saia do fundo da alma. Aqui, o PENSAMENTO não ecoa, e sim, se imprime como marca indelével.

Magicamente ecoando em forma de música o PENSAMENTO, assim voando ~~[illegible]~~ transforma-se num pássaro colorido dando mais alegria e beleza na paisagem sonora: VOZ HUMANA: TECNOLOGIA DE PONTA E SINGULAR, INVENÇÃO ORGÂNICA AUTO-INVENÇÃO, na qual a consciência se projeta.

Magicamente ecoando o PENSAMENTO se solta colorido e belo quando cantamos uma canção, voando como um pássaro, maravilhando a paisagem sonora. VOZ HUMANA: TECNOLOGIA DE PONTA E SINGULAR, INVENÇÃO ORGÂNICA, AUTO-INVENÇÃO, NA QUAL A CONSCIÊNCIA SE PROJETA.

ACERVO ANTONIO SODRÉ
Vol. 02 Nº. Pág. 78
Visto

RG / CPF / C.B.
30000 / transporte p/ mala
E mail - Salime marques @ / com. br
/ 36139233 / Bipr

29, 30, outubro

— Já "chorano", meu anjinho?!
(Lágrimas "escorreno" num rostinho de princesa!)
— Antes fosse. Tô "cumssono".
Me responde, mirando o vazio.

ACERVO ANTONIO SODRÉ
Vol. 02 Nº. Pág. 79
Visto

tilibra

I.F.T.D.O. → International Federation of Training and Development Organisations"

I'm just a latin american man.
The world

"Saraus literos musicais temáticos"

Do verso clássico ao de Vanguarda
(De Homero à Manoel de Barros, passando pelo epigrama aos grandes cantos)

"A Idade da Razão"

ACERVO ANTONIO SODRÉ
Vol. 02 Nº. Pág. 80
Visto

ACERVO ANTONIO SODRÉ
Vol. 02 Nº. Pág. 81
Visto

ACERVO ANTONIO SODRÉ
Vol. 02 Nº. Pág. 82
Visto

ACERVO ANTONIO SODRÉ
Vol. 02 Nº. Pág. 83
Visto

tilibra

ACERVO ANTONIO SODRÉ
Vol. 02 Nº. Pág. 84
Visto

ACERVO ANTONIO SODRÉ
Vol. 02 Nº. Pág. 85
Visto

tilibra

ACERVO ANTONIO SODRÉ
Vol. 02 Nº. Pág. 86
Visto

1. 1.

ACERVO ANTONIO SODRÉ
Vol. 02 Nº. Pág. 87v
Visto

tilibra

ACERVO ANTONIO SODRÉ
Vol. 02 Nº. Pág. 88
Visto

tilibra

ACERVO ANTONIO SODRÉ
Vol. 02 Nº. Pág. 89
Visto

ACERVO ANTONIO SODRÉ
Vol. 02 Nº. Pág. 90
Visto

tilibra

ACERVO ANTONIO SODRÉ
Vol. 02 Nº. Pág. 91
Visto

ACERVO ANTONIO SODRÉ
Vol. 02 Nº. Pág. 92
Visto

tilibra

ACERVO ANTONIO SODRÉ
Vol. 02 Nº. Pág. 93
Visto

ACERVO ANTONIO SODRÉ
Vol. 02 Nº. Pág. 94
Visto

tilibra

11

ACERVO ANTONIO SODRÉ
Vol. 02 Nº. Pág. 95
Visto

ACERVO ANTONIO SODRÉ
Vol. 02 Nº. Pág. 36
Visto

1 1

ACERVO ANTONIO SODRÉ
Vol. 02 Nº. Pág. 97
Visto

tilibra

ACERVO ANTONIO SODRÉ
Vol. 02 Nº. Pág. 98
Visto

ACERVO ANTONIO SODRÉ
Vol. 02 Nº. Pág. 99
Visto

ACERVO ANTONIO SODRÉ
Vol. 02 Nº. Pág. 39
Visto

kilibra

ACERVO ANTONIO SODRÉ
Vol. 02 Nº. Pág. 100
Visto

tilibra

ACERVO ANTONIO SODRÉ
Vol. 02 Nº. Pág. 101
Visto

ACERVO ANTONIO SODRÉ
Vol. 02 Nº. Pág. 102
Visto

tilibra

ACERVO ANTONIO SODRÉ
Vol. 02 Nº. Pág. 103
Visto

"Dor e prazer"

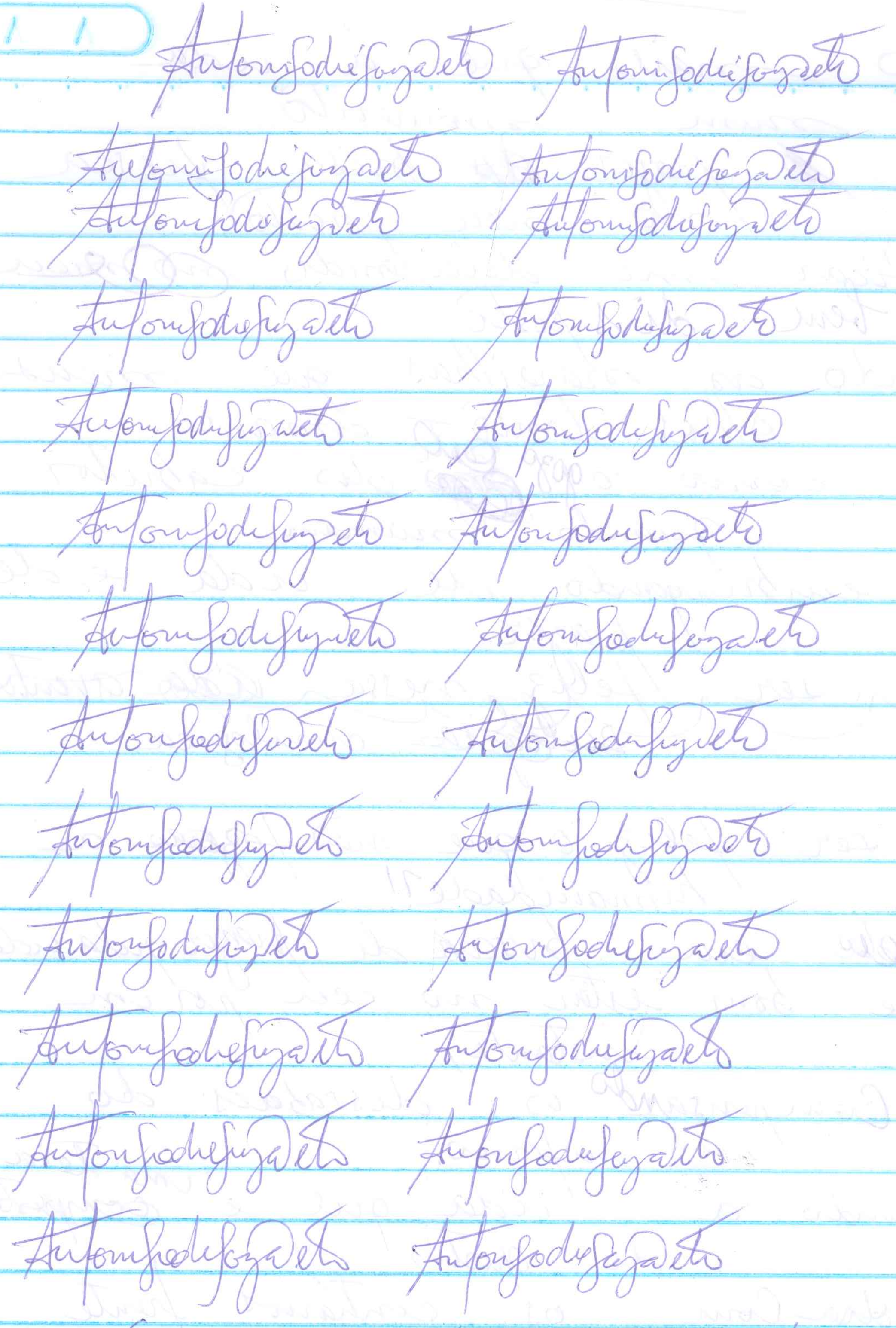
Quero mais que a vida
num momento
sentir o prazer da brisa fresca
no meu rosto
De ficar me deleitando
bem disposto
Observando as maravilhas que meus
olhos tanto amam.
Tal como o gozo dos cabritos
quando mamam
Se embriagando de vida e de
prazer.
Pra ser feliz nessa aventura
cronológica

Pra ser feliz o que não fazem a
humanidade?!
Saem em busca de prazer pela cidade
Pois é bom estar no céu por um
instante,
Pra Compensando os dissabores do
inferno.
Compondo a vida que é uma teia
composta
de opostos
Um dia com os contrários frente
a frente, assim dispostos.
Num dia é o gozo que comanda
as sensações
Num outro a dor a rasgar os corações

Antonio Sodré - o poeta das transmutações

tilibra

/ /



... É possível haver mais bela igualdade entre os cidadãos?"

ACERVO ANTONIO SODRÉ
Vol. 02 Nº. Pág. 105
Visto

ambic

ACERVO ANTÔNIO SODRÉ
Vol. 02 Nº. Pág. 106
Visto

A espada de Dâmocles:

Segundo Maquiavel no Príncipe: é melhor para o governante ser ~~amado ou temido~~. ser temido que amado, em função de que em geral os homens são volúveis, simuladores, covardes e ambiciosos ~~em~~ de dinheiro.

Assim, o governante, porem, reitera Maquiavel, que não se fazendo amado, evite o ódio, pelo menos. Não sendo portanto, um tirano, não usurpando os bens do povo, respeitando pois a propriedade particular.

Segundo o autor de "O Príncipe", "os homens esquecem mais depressa a morte dos pais, do que a perda do patrimônio.

Dezesseis anos depois da "Batalha do Peloponeso", Atenas invadiu a Sicília, sofrendo grande derrota.

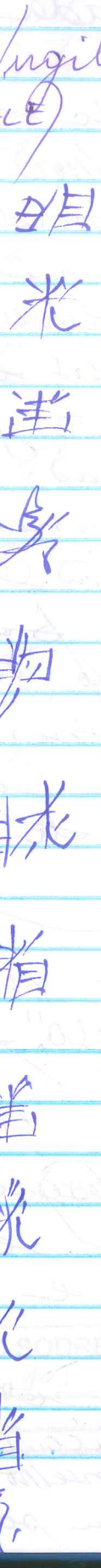
Montesquieu achava que a democracia era impossível nos grandes estados e inconveniente nos pequenos.

O personagem Teseu na peça "Os Suplicantes": — Quem quiser dar um conselho à cidade que se adiante e fale. Dom ~~com~~ cada um pode, a seu critério, fazer ouvir, ou calar-se.

ACERVO ANTONIO SODRÉ

A caneta está rabiscando no momento

(livros do Virgilio Côrrea:
ENC: prof. VITALE)



ACERVO ANTONIO SODRÉ
Vol. 02 Nº. Pág. 107
Visto

tilibra

A manta seque em meio a umidade da chuva que caiu na noite passada. A vegetação orvalhada pelos pingos que banharam a cidade guarizada o clima e hoje não está tão quente.

ACERVO ANTONIO SODRÉ
Vol. 02 Nº. Pág. 108
Visto